

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - SILVICULTURA



Campo Futuro

CNA SENAR

**Danyella Fernandes Bonfim [1]
Eduarda Lee Ferreira Lima [1]**

[1] Assessora Técnica na CNA.



DESTAQUES

Valor de produção do setor florestal cresceu 27% em 2021 em relação ao ano anterior



A produção primária de florestas está presente em quase 5.000 municípios brasileiros e seu valor de produção passou da ordem de 30 bilhões de reais no último ano, representando incremento de 27% em relação a 2020. Para a silvicultura, esse valor chega a ser de quase 24 bilhões de reais - crescimento de 26%.

Mais de 95% da produção florestal corresponde a produtos madeireiros, que seguem tendência progressiva de crescimento quanto à valor de produção. Nesse sentido, Minas Gerais segue na liderança, com 30,2% de participação no valor total, seguido por Paraná (19,8%), São Paulo (9,9%), Santa Catarina (9,8%), Rio Grande do Sul (9,7%), Mato Grosso do Sul (5,5%), Bahia (5,2%) e demais estados.



CUSTOS DE PRODUÇÃO:

MÃO DE OBRA E DESPESAS COM MECANIZAÇÃO SE DESTACAM NA PRODUÇÃO FLORESTAL

Em 2022, foram levantados os custos de produção de eucalipto, pinus e borracha natural em cinco municípios do país (Mapa). Em Campo Grande (MS), Ortigueira (PR) e Teixeira de Freitas (BA) foram analisadas propriedades voltadas à eucaliptocultura. Já em Jaguariaíva (PR), o painel realizado foi para a produção de pinus. Por fim, em Ituberá (BA), levantou-se os custos de heveicultura.

O aumento dos custos com maquinário e mão de obra, além do maior dispêndio na aquisição de insumos e mudas, impactaram a produção florestal.

Município	Estado	Atividade
Campo Grande	MS	Eucalipto
Ortigueira	PR	Eucalipto
Teixeira de Freitas	BA	Eucalipto
Jaguariaíva	PR	Pinus
Ituberá	BA	Heveicultura

ANÁLISE DE DADOS

Considerando os levantamentos de 2022, observa-se que na produção de **eucalipto**, os indicadores de Custo Operacional Total (COT) da atividade (que inclui o Custo Operacional Efetivo (COE), depreciação da floresta e o pró labore do produtor) e de CT (que considera ainda a remuneração do capital empatado na atividade) foram muito semelhantes em Campo Grande (MS) e Ortigueira (PR). Nas duas regiões, verifica-se que os custos com a colheita são os que mais impactaram na atividade. Em Teixeira de Freitas, os valores são inferiores, o que é explicado pela forma de comercialização da madeira "em pé", no qual o produtor não arca com as despesas de colheita. Nesse caso, o COT é mais impactado pela depreciação da floresta e pró-labore.

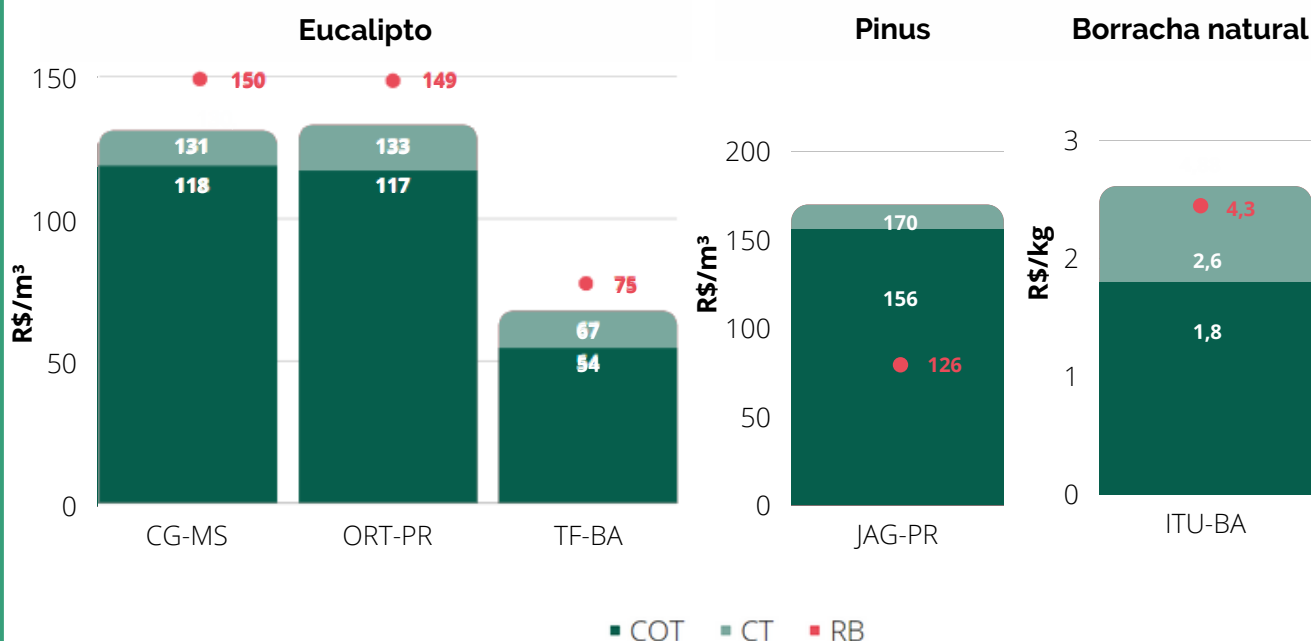
Mesmo assim, nota-se um comportamento dos custos e receita semelhantes nas regiões analisadas. As receitas obtidas com a atividade nas três praças geraram Margens Líquidas (ML) positivas, superiores ao COT, o que indica a manutenção da atividade no médio e longo prazo.



Receitas da produção de pinus e borracha natural não são suficientes para cobrir os custos das atividades

Na produção de **pinus** em Jaguariaíva (PR), a receita não cobriu o COT e tampouco o CT, que foram impactados principalmente por mão de obra e despesas com mecanização. Portanto, a ML da região em questão foi negativa para o produtor.

No caso da **borracha natural**, na região de Ituberá (BA), a receita recebida pelos heveicultores foi superior ao COT resultando em ML positiva, apesar de não cobrir o CT. Nessa atividade o alto custo com a mão de obra limita o desempenho financeiro.





O QUE MAIS IMPACTOU

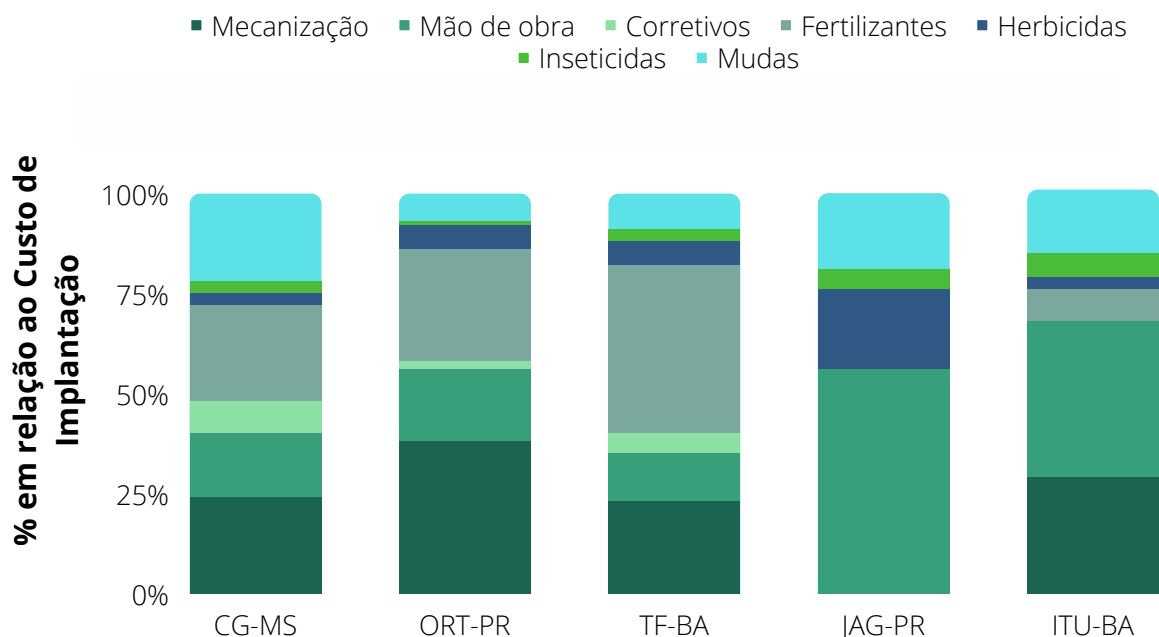
Para a eucaliptocultura, fertilizantes e despesas com mecanização foram os itens que mais pesaram no custo de implantação da floresta. Já na produção de pinus e borracha natural, mão de obra!

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO: DESTAQUES DESTA ETAPA DE CULTIVO

Em relação ao custo de implantação do eucalipto, em média, os dois itens mais onerosos nas três praças levantadas - fertilizantes e mecanização - representaram 31% e 29% do custo, respectivamente. Quando abordamos a produção de pinus, o modelo levantado aponta que mais da metade dos gastos na implantação são com mão de obra (56%), tendo em vista que na propriedade modal pesquisada o plantio é 100% manual. Já na produção de borracha natural, os principais itens do custo de implantação foram o gasto com mão de obra (39%) e com mecanização, (29%) do valor total.

Dentre os insumos utilizados na etapa de implantação da floresta, os corretivos, os herbicidas e os inseticidas responderam na **eucaliptocultura** por 5%, 5% e 2,3%, respectivamente. Para a implantação de **pinus**, os herbicidas ocuparam 20% do custo e os inseticidas, 5%. Já na **heveicultura**, fertilizantes, herbicidas e inseticidas representaram 8%, 3% e 6%, seguindo a mesma ordem durante esta etapa.

Sobre o custo com a aquisição de mudas, no contexto da produção florestal, os levantamentos apontaram como média geral para as atividades levantadas, um impacto de 15% no custo de implantação, sendo de 17% para o cultivo de eucalipto, 19% para pinus e 16% para borracha natural. Produtores de todas as regiões relataram aumentos significativos de preços desse item nos últimos anos.



DESTAQUE TÉCNICO

Cadeias do setor florestal se diferenciam em relação aos componentes que mais pesam no bolso do produtor

A crescente demanda por produtos florestais abre espaço para a expansão do setor; no entanto, produtores têm esbarrado em limitações, como a questão do altos incrementos nos custos das atividades.

Ao evidenciarmos os grupos de elementos de despesas que compõe os custos, chama a atenção a grande participação das despesas referentes a colheita no Custo Operacional Total (COT).

Nos painéis de eucaliptocultura, o item Colheita representou, em média,

58% do COT

Em segundo lugar, gastos com tratos culturais representaram

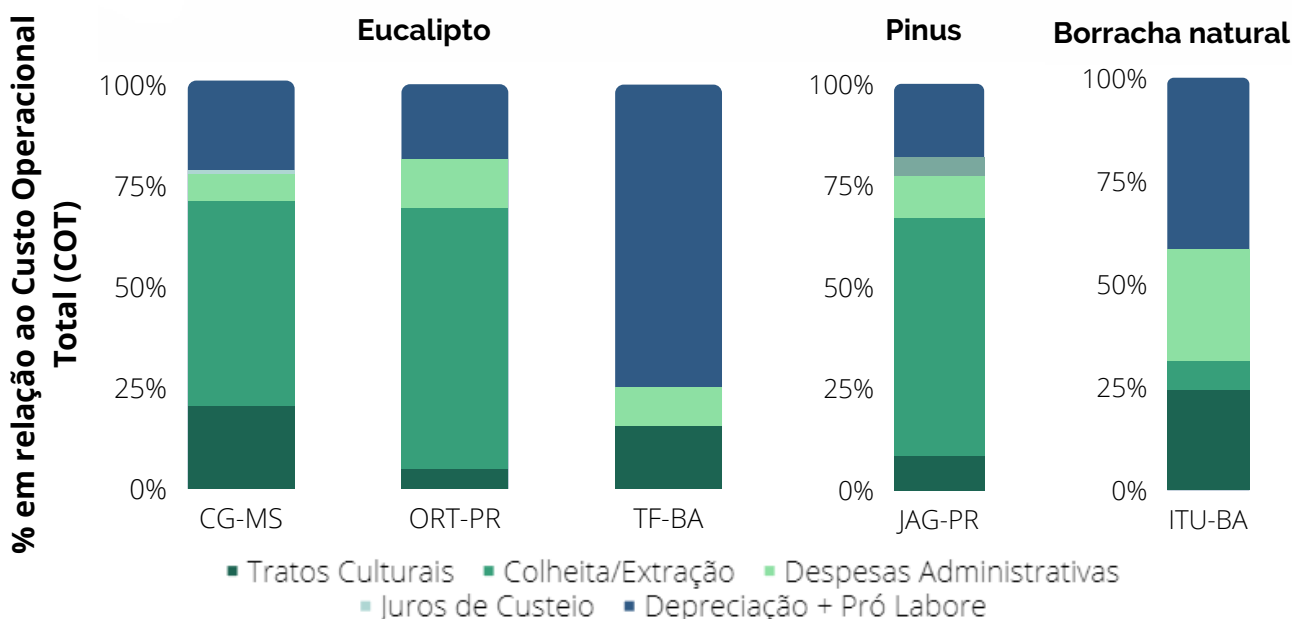
14% do COT

Este item, que reflete os custos com as horas de trabalho de máquinas e mão de obra durante a operação, representou nos modais de eucalipto levantados em Campo Grande/MS e Ortigueira/PR - 51% e 65%, respectivamente, e no de pinus em Jaguariaíva/PR, 58%. Já em Teixeira de Freitas/BA esse custo não foi considerado, tendo em vista a adoção do modelo de comercialização da madeira "em pé", em que nesse caso a despesa é assumida pelo comprador.

Em Ituberá/BA os dispêndios com a extração de borracha natural ocupou 7% do COT.

Quanto ao manejo das culturas, as despesas referentes aos tratos culturais, que incluem o combate de insetos, controle de plantas invasoras, fertilização e horas de uso de maquinário dentre os principais itens, representou em média, para a cultura do eucalipto, 13% do COT, sendo a região de Campo Grande/MS a que apresentou o maior resultado, 20,5%.

Por fim, cabe destacar duas particularidade observadas: no modal de pinus em Jaguariaíva/PR, o pagamento de juros ligados ao financiamento das despesas de custeio da atividade ocupou 4,8% do COT. No painel de heveicultura em Ituberá/BA, a alta dependência de mão de obra contratada trouxe aos custos referentes aos tratos culturais uma participação de 24,2% no COT.



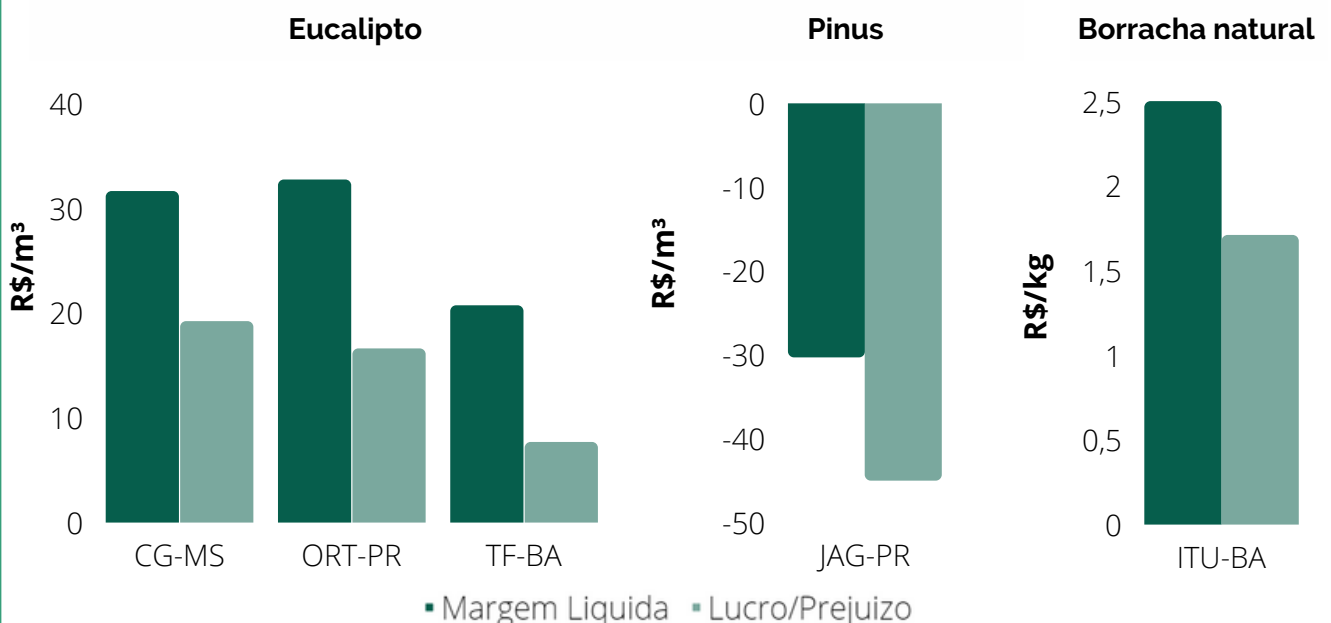


RESULTADOS - MARGEM/LUCRO

Dentre as atividades monitoradas, naquelas onde houve diluição dos custos fixos referentes à depreciação, obteve-se bons retornos financeiros.

Atividades que demandam mais mão de obra exigem mais atenção dos produtores

- Das três atividades levantadas, a produção de eucalipto e a extração de borracha natural apresentaram Margem Líquida (ML) positiva, o que demonstra manutenção da atividade no médio prazo.
- Da mesma forma, essas atividades demonstraram lucro, indicando a boa atratividade da produção nessas regiões, bem como estabilidade a longo prazo.
- Em Jaguariá, o produtor de pinus enfrenta dificuldades quanto ao controle de custos e a obtenção de uma receita mais favorável, com isso a atividade está em processo de descapitalização.



DADOS DE SILVICULTURA 2022

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos					
Região	Campo Grande MS	Ortigueira PR	Teixeira de Freitas BA	Jaguariaíva PR	Ituberá BA
Atividade	Eucalipto	Eucalipto	Eucalipto	Pinus	Heveicultura
Área produtiva (ha)	1000	125	100	50	7
Finalidade	Processo	Processo	Madeira em Pé/Celulose	Serraria/Processo	Extração Látex
Produtividade Total (m ³ /ha) ou (kg/ha/ano)	259	525	245	476	5000
Indicadores econômico-financeiros					
COT (% Receita)	79%	78%	72%	124%	42%
CT (% Receita)	87%	89%	90%	136%	60%
Margem líquida/ha	8.181,2	17.183,2	5.080,6	-14.419,2	12.583,7
Est. Capital Médio (Mil R\$)	26.335,7	2.254,0	878,5	956,5	408,6
Lucratividade (%)	21%	22%	28%	-24%	58%
TRC (% a.a)	4%	6%	8%	-	1%
Ponto de Nivelamento (Produção)	225,9	466,7	219,9	645,1	3.017,4
Relação Benefício/Custo (RB/CT)	1,15	1,12	1,11	0,74	1,66

TRC: Taxa de retorno do Capital com Terra (% ao ano)

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).

Elaboração: CNA.

BALANÇO

Com exceção da produção de pinus, demais atividades têm dado retorno aos produtores



Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!

**Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br**

- A demanda por eucalipto tem crescido progressivamente nos últimos anos, principalmente para o abastecimento das indústrias siderúrgicas, voltadas à produção de ferro gusa.
- Em se tratando de lucratividade (Margem Líquida/Receita Bruta) para eucalipto, observa-se média de 23,54%, com o melhor índice ocorrendo na região de Teixeira de Freitas (27,65%).
- Já a Relação Benefício/Custo (Receita Bruta/Custo Total) da eucaliptocultura foi, na média das três praças, de 0,99, com o melhor resultando em Campo Grande (1,15).
- A produção de pinus, cuja madeira se destina à fabricação de diversos produtos como compensados, papel e celulose, além da extração de resinas, não obteve os resultados esperados na região levantada.
- Em Jaguariaiva, os indicadores demonstraram lucratividade negativa (-24%) em 2022.
- Para a borracha natural tem-se observado aumento de produtividade nos últimos anos, o que pode incentivar novos plantios e intensificar o mercado, que atualmente supre 40% da demanda interna.
- O painel de heveicultura, realizado em Ituberá/BA, apesar de apresentar o bom resultado de lucratividade (58%), obteve baixo TRC em decorrência do alto estoque de capital em terras, floresta e benfeitorias.

PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

Setor florestal vive momento de
expansão em suas cadeias



FATORES ALTISTAS

DEMANDA AQUECIDA

Nos últimos anos, principalmente com a instauração da pandemia do Covid-19, o setor florestal, em especial o madeireiro, experimentou um boom em sua demanda, que ocasionou aumento generalizado dos preços de seus produtos, que deve se estender para os próximos anos.

Além disso, a implantação e o anúncio de novas unidades industriais do setor no país, como fábricas de papel e celulose, aquecem o mercado, que deve se preparar fortemente para a expansão dos plantios das espécies florestais.

PONTOS

- Aumento do consumo e demanda por produtos florestais;
- Competitividade de áreas de plantio com outras culturas.



Campo Futuro

FATORES BAIXISTAS

INSTABILIDADE POLÍTICO-ECONÔMICA

As incertezas e volatilidades nos campos político e econômico nos últimos meses podem causar uma aversão ao risco por parte dos produtores mais moderados e conversadores, que muitas vezes optam pelo cultivo de culturas anuais, que lhes permitem retorno financeiro do capital investido de forma mais rápida.

Além disso, pesam bastante as altas dos custos de produção - com aperto das margens das atividades - sem perspectivas de arrefecimento.

PONTOS

- Incertezas nos campos político e econômico;
- Continuidade de alta nos preços de maquinários e insumos.